



OFICINAS PEDAGÓGICAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL EM UMA ESCOLA PERIFÉRICA EM PARINTINS/AM

Elenice Maria Farias Mourão de Menezes 1; Roberlan Melo da Silva 2; Simiane Pessoa Anselmo 3; Gracy Kelly Monteiro Dutra 4.

1. Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA. elenicemourao2014@gmail.com.br
2. Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA. roberlan90@gmail.com.br
3. Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA. simika_16@hotmail.com.br
4. Universidade do Estado do Amazonas – CESP/UEA. gracydutra@hotmail.com.br

RESUMO:

Este estudo tem por objetivo analisar a situação da saúde infantil nas escolas do município de Parintins, especificamente da sede, e posterior identificação da forma como a saúde e a higiene são trabalhadas no âmbito escolar através de seus educadores. Escolhemos como objeto de estudo as turmas de 1º ao 5º ano e seus professores do Centro Educacional Nossa Senhora das Graças, assim como a opinião dos pais e responsáveis dos alunos. Os dados foram obtidos por meio de uma prática de campo ainda, em andamento, realizada por 10 acadêmicos do curso de Pedagogia do Terceiro Período da Universidade do Estado do Amazonas, polo Parintins/AM. O estudo aponta para uma necessidade de intervenção por meio de oficinas para a orientação da higiene pessoal, saúde e manuseio dos resíduos sólidos, para que os professores conscientizem e sensibilizem os educandos para prevenção de doenças. A partir das análises se faz necessária uma reflexão de como intervir na importância da educação e saúde na escola.

Palavras-chaves: Educandos. Saúde e Educação. Higiene.

INTRODUÇÃO

A saúde é uma categoria complexa que abrange diversas vertentes teóricas. Na perspectiva escolar, há uma necessidade de articular atividades práticas que viabilizem a promoção da saúde de crianças e jovens. Na realidade observada em Parintins, é indispensável estratégias que atendem os educandos na faixa de idade entre 6 e 10 anos, que estão no ensino regular do Centro Educacional Nossa Senhora das Graças. O objetivo da pesquisa é promover ações de enfrentamento à diversos problemas relacionados a questão de saúde, higiene e conscientização do manuseio dos resíduos sólidos. A importância de identificar as problemáticas neste período da infância é ideal para prevenir as doenças causadas por inúmeros fatores ligados a falta de higienização, pois a criança é bastante vulnerável nesta fase, e com isso, é preciso investir em alternativas pedagógicas que atendam as necessidades inerentes à saúde infantil.

Durante a disciplina Educação e Saúde, do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, pólo Parintins, buscamos articular conhecimentos teóricos e práticos na discussão em sala. Para isso, foi elaborado como atividade final dos acadêmicos regularmente matriculados, oficinas pedagógicas voltadas para algumas escolas da rede pública de Parintins. Uma das escolas

escolhidas foi a o Centro Educacional Nossa Senhora das Graças, vinculada à Diocese do Município de Parintins.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de cunho qualitativo tem por objetivo analisar e discutir a problemática da saúde, higiene e manuseio dos resíduos sólidos como prática pedagógica e conscientização através de oficinas para a promoção da saúde infantil em uma escola periférica no município de Parintins/Am. Para isso utilizamos a pesquisa bibliográfica fundamentada em: Mohr e Schall (1992); Leonello e L'Abbate (2006), Pelicioni e Pelicioni (2007), Almeida Filho e Paim (2014) e a prática de campo observacional no Centro Educacional Nossa Senhora das Graças. Através dessas técnicas, conversamos com alguns pais e professores, realizando entrevistas sem roteiro prévio, que aqui nesta pesquisa serão identificados com nomes fictícios (**Pureza, Branca, Contraste, Clara**) destacados em negrito e suas falas em itálico, assim com a permissão dos pais e professores. Registramos imagens e gravações de áudio com os mesmos. Para tanto, partimos da perspectiva de que “os dados coletados devem ser predominantemente descritos; é necessário registrar a descrição [...] de pessoas, de situações, de acontecimentos, de reações, inclusive transcrições de relatos” (Martins e Theófilo, 2007, p. 137).

Como estratégia de aproximação com os educandos e seus pais daquele contexto, iremos colocar em prática as oficinas pedagógicas onde será desenvolvida por um grupo de 10 acadêmicos, que estão realizando atividades de observação e entrevista com o gestor e os professores do Centro Educacional Nossa Senhora das Graças, para reconhecer as necessidades de saúde dos educandos que estão entre o 1º e 5º ano.

Histórico

Este Centro Educacional surgiu do crescente número de crianças atendidas pelo programa da diocese, diante do contexto houve a necessidade de efetivar ações escolares no ambiente, assim, regulamentou-se esse espaço como Centro Educacional Nossa Senhora das Graças.

O trabalho social que atualmente se expande, começou pela iniciativa de um grupo de mulheres católicas que criaram em 1997 ações de acompanhamento à Criança e Adolescente que logo depois recebeu o nome de Pastoral do Menor. O trabalho era realizado em um barracão na Rua 04 (Padre Francisco Luppino s/n) nas proximidades da “Lagoa Azul”. Em 1999 por consequência de uma grande enchente foram impossibilitadas a continuarem o trabalho em decorrência do

barracão ser invadido pelas águas. Então, este foi demolido e transferido para um terreno ao lado da Igreja de São Sebastião, doado na época pelo Pároco Pe. Egídio Mozzato.

Figura 1: Fachada do Centro Educacional Nossa Senhora das Graças



Fonte: Mourão, (Out/2015)

Neste mesmo ano, chega a Parintins o Bispo Diocesano Dom Giuliano Frigeni, que diante de um olhar diferenciado, percebe a necessidade da urgência de um trabalho efetivo capaz de atender a necessidade de tantas crianças e adolescentes. No ano de 1999, o sonho foi concretizado com o início da construção do Centro “Nossa Senhora das Graças” assumindo a presidência da Instituição o Bispo Dom Giuliano Frigeni o qual passou a funcionar no dia 10 de janeiro ano de 2000. No ano de 2005, em parceria com Prefeitura Municipal através da Secretaria Municipal de Educação, Juventude, Esporte e Lazer (SEMED) foi criada a Escola com o objetivo de oferecer atendimento semi-integral a crianças e adolescentes, onde cada criança pudesse ser acompanhada no Ensino Regular e também no Acompanhamento Social. Hoje o Centro desenvolve doze (12) tipos de oficinas que contribuem como formação precedente para perspectivas futuras na vida adulta. O Centro está situado na Rua Romualdo Correa, Nº 3714 – Paulo Correa. Tornado assim, mais um trabalho social desenvolvido pela Diocese de Parintins.

Atualmente, o Centro “Nossa Senhora das Graças” atende 530 alunos entre crianças e adolescentes. Os educandos são cadastrados no contra turno escolar, tendo como atividade: reforço escolar (de acordo com as necessidades e dificuldades das crianças), oficinas diversas como: escultura em barro, pintura em tecido, pintura em tela, crochê, macramê, entalho em madeira, corte e costura, desenho, teatro, judô e informática. Além dessas existem as oficinas temporárias do

Programa Mais Educação: Canto Coral, Acompanhamento Pedagógico e Letramento, Iniciação a Instrumentos de Cordas e Esporte (futsal). Os recursos para manutenção do Centro são obtidos através da própria Diocese em parcerias por meio de Projetos no exterior (ABC Solidariedade), Prefeitura Municipal de Parintins e FNDE (Fundo Nacional da Educação).

A partir do conhecimento deste histórico e da investigação realizada, podemos perceber diante das entrevistas relatadas por professores, que o quadro de saúde compete não somente a escola, mas, ao trabalho conjunto com a família, e a responsabilidade do estado no que diz respeito ao acesso, prevenção e cuidados da saúde não somente no âmbito escolar como na sociedade em geral.

Figura 2: Refeitório do Centro Educacional



Fonte: Mourão, (Out/2015)

RESULTADOS

As atividades desenvolvidas pela disciplina Educação e Saúde ainda estão em andamento, por isso, no processo de discussão teórica podemos analisar a questão da saúde como um processo que abrange um conjunto de relações sociais, culturais e político-econômicos. De fato a saúde é uma questão complexa que abrange uma visão geral sobre a problemática.

Ao analisar o tema nos confere entender o seu conceito, para a Organização Social da Saúde (OMS), que conforme Almeida Filho e Paím (2014 p.13) é definido como “o completo bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças”, desta maneira não podemos definir a saúde como sendo um contexto abstrato e isolado, mas que abrange uma totalidade social.

Ao adentrar no campo de pesquisa, o Centro Educacional Nossa Senhora das Graças, nos deparamos com um conjunto de problemas que influênciam o contexto da saúde em sala de aula. Como por exemplo: a estrutura do bairro e da escola, a precarização do sistema de coleta dos resíduos sólidos e a falta de responsabilidade dos pais no acompanhamento de seus filhos, são pontos que nortearam a reflexão de nossa pesquisa.

Como o tema saúde não se restringe apenas a responsabilidade da escola, notamos a importância de se trabalhar em parcerias com outros órgãos, como a rede pública de saúde. Essa articulação é uma alternativa encontrada. **Pureza** a responsável pelo apoio pedagógico da escola, fala desta necessidade:

“Temos a parceria com o posto de saúde irmão Francisco Galliane, é mensal, ano passado nós tivemos mais ações de saúde dentro da escola e esse ano não. Todos os anos no mês de março eles fazem a antropometria das crianças, depois eles fazem o trabalho de acompanhamento bucal. No período de vacinação há o levantamento de todas as crianças que precisam da vacinação, eles vêm aplicar dentro da escola uma vez por mês... Também eles realizam um trabalho conjunto com as famílias das alunas que precisam ser vacinadas pelo HPV, fazem uma parceria reúne os pais fazem o comunicado para que os pais acompanhem e autorizem a vacinação”. (PUREZA, OUT/2015)

Foi possível perceber vários fatores que tentam dialogar o tema no ambiente escolar, pois o educandário não trabalha diretamente com a questão da higiene, embora haja disciplinas que abordem sobre esse assunto e a parceria que há com o Posto de Saúde Galliane, que faz visitas em meses alternados.

É necessária uma atenção maior na questão da saúde na escola, pois é relevante a contribuição do debate em sala de aula, como destaca Pelicioni e Pelicioni (2007, p. 230): “A importância da educação para a promoção da saúde é inegável e vem sendo reconhecida através dos tempos por diferentes autores como fator imprescindível para a melhoria da qualidade de vida”. Assim percebemos que trabalhar a saúde com crianças é criar uma nova mentalidade voltada para a melhoria da própria vida.

É sabido que durante a infância se deve aprender a cuidar do próprio corpo. A responsabilidade de ensinar é dos pais em primeiro lugar, mas a escola também tem o dever de apoiar essa fase tão importante da formação dos educandos, o trabalho coletivo refletirá em uma melhor educação. Diante disso, Tavares defende: “A família tem o seu papel ímpar na formação do caráter do educando, pois a educação é também um processo social, e, nesse contexto, esta socialização perde a força no âmbito familiar, o que refletirá negativamente na escola” (Tavares,

2012, p. 13). É inegável o papel da família na construção e formação do cidadão social, porém na maioria das vezes a escola acaba trocando de papel, deixando de ser coadjuvante passando a ter a função principal na educação.

O relato da **Pureza**, expressa a falta de interesse ou atenção dos pais com filhos é visível em sala de aula:

“É necessário trabalhar a família, pois trabalhando a família as crianças têm condições de ter uma vida mais saudável. Tem períodos que nós temos muito o caso de micose que eles chamam de mijação, não é daqui da escola que eles contraem a doença, eles já trazem essa doença para a escola tratar. Temos o cuidado para essa criança melhorar. Então dentro de casa eles precisam de uma atenção maior, tem muitos pais que não tem esse conhecimento, se tem não ligam. Tem criança que é necessário chamar os pais parar dar banho, cortar unhas. Trabalhando com a família nós podemos melhorar muito o índice. Eu acredito que não sejam somente palestras, seja uma frequência diretamente dentro da casa, porque nas palestras eles veem, mas eles não trabalham dentro de casa só quando há palestras... Precisa ser trabalhado, ser visitada a família, o que a família precisa? Quais as orientações? Tem crianças que possuem dor de dente dentro da sala de aula, as vezes é preciso nós irmos pegar fixa ou agendar com a enfermeira. Não tem aquela preocupação da família então à escola tem a iniciativa de trabalhar esse contexto” (PUREZA, (OUT/2015.)

Essas questões relacionadas à higiene e saúde na educação também é observada por alguns pais, os quais também se preocupam com seus filhos e comentam a falta de responsabilidade de outros genitores, Conforme o relato de **Branca**: *“Tem crianças que vem de sua casa para a escola sem os dentes escovados, sem tomar banho, tem pais que não ligam muito para os seus filhos. Eu acho que aqui na escola não tem um projeto para esse tipo de educação, voltada pra isso, a higiene da criança” (OUT/2015).*

Em relação aos espaços sociais próximos à escola, é notória a falta de limpeza pública no bairro, na maioria das vezes consequente da falta de coleta e educação dos próprios moradores. Sabemos que a higiene é de grande importância em todos os aspectos para se evitar uma série de fatores de riscos a saúde. A maioria dos pais relata essa problemática que é evidente no trajeto da ida para a escola. **Branca** assim ressalta: *“As ruas estão precisando de mais limpezas, ainda tem muito lixo na rua, ajuda sim as pessoas ficarem mais doentes. Tem muitas sujeiras na rua, lixo de plásticos, bicho morto, rede de esgoto aberto, é precário” (OUT/2015).* A partir desta afirmação é claramente inegável a questão do abandono político em nossa cidade no que se trata a coleta dos resíduos domésticos, porém nós como cidadãos, devemos procurar ter a conscientização em relação ao despejo de resíduos em vias públicas, pois uma educação ambiental se faz necessário ao cidadão e a escola pode contribuir nessa nova geração.

Figura 3: Lixeira Viciada nas Proximidades da Escola



Fonte: Mourão, (Out/2015)

Diante do cenário desfavorável sobre a saúde como um bem físico, mental e social, podemos presenciar algumas medidas realizadas por líderes e moradores do bairro para tentar minimizar toda essa questão. É o caso de ações relatadas por um líder comunitário chamado **Contraste**:

“Temos várias oficinas, de reciclagem, de desenho, de pintura em tecido, de artesanato e dança. É realizado na sede da Associação que está localizada na Rua 10 do bairro do Itaúna 2. O terreno onde realizamos a prática dos esportes é cedido pelo um morador, era uma lixeira viciada e nós que limpamos e fizemos um campo para jogarmos futebol e a outra área um morador construiu um pequeno parque com materiais recicláveis” (LIDER COMUNITARIO CONTRASTE, OUT/2015).

Trabalhar o tema saúde nos compete a pensar em alternativas que possam proporcionar não somente o aprendizado, mas a conscientização da reciclagem de resíduos sólidos. Oferecer acesso a momentos de lazer e diversão e aprendizados dinâmicos que favorecerão a uma melhor qualidade de vida, física, mental e social, pois “saúde é, portanto, produto e parte do estilo de vida e das condições de existência, sendo a vivência do processo saúde/doença uma forma de representação da inserção humana no mundo” (PCN Saúde 2001 p.252).

Além de palestras, podemos trabalhar conteúdos através de vídeos e dinâmicas interdisciplinares, onde é possível o educando aprender sobre a saúde e higiene, podendo ir além de seu aprendizado dentro de sala, onde o professor instiga a criança a ter vontade de cuidar de si e do próximo. Afirmamos que a presença dos pais se faz necessária, nessa pretensa mudança comportamental. Segundo mãe **Clara** que relata participação nas palestras: “*Sim, já participei*

sobre a higiene das crianças, sobre os alimentos, sobre o cuidar das roupas. Achei importante por que melhora a saúde das crianças” (OUT/2015). A colaboração de todos para uma melhora na educação em todos os aspectos se faz necessário diante das dificuldades e falta de apoio a escola.

Logo, percebemos o interesse da comunidade escolar em trabalhar a temática saúde, no entanto, ainda de forma superficial, sem um compromisso crítico com o bem-estar de todos. É preciso que essa prática se modifique.

DISCUSSÃO

Ao cursar Pedagogia, o professor em formação, estuda as disciplinas voltadas às áreas humanas, com o objetivo de compreender as relações sociais, as metodologias, o desenvolvimento humano, a importância da reflexão e criticidade. Neste caso, a compreensão e reflexão sobre articulação entre saúde e educação, para que assim possa intervir na realidade, muitas vezes, precárias na questão da saúde dos estudantes. Nos dizeres do PCN Saúde (2001, p. 245) está explícito que “ao educar para a saúde, de forma contextualizada e sistemática, o professor e a comunidade escolar contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade”. Daí compreende-se a importância de ensinar os educandos sobre educação e saúde, higiene e suas particularidades contextualizando com o ambiente escolar e social.

A oportunidade de melhores empregos e salários é uma das principais causas desse crescimento demográfico urbano, o que ocasionou precárias condições de vida e a falta de planejamento urbano. Na cidade de Parintins, a maioria dos bairros foi ocasionada por ocupações indevidas de pessoas oriundas do interior do município e de outros estados, como: Pará, Ceará, entre outros. Com o êxodo rural surgiu também os problemas de saneamento básico como a falta de rede de esgotos, água potável, recolhimento de resíduos sólidos para atender todas as localidades desse município. Não se sabe ao certo se há falta de recursos direcionados para a melhoria da qualidade de vida do cidadão ou de planejamento dos órgãos públicos.

É evidente a irresponsabilidade com os resíduos domésticos e escoamento da água das residências localizadas no espaço urbano, consequência também, da falta de conscientização dos próprios moradores que não se preocupam com meio em que vivem e acaba por prejudicar o seu bem-estar. Sabemos que a criança internaliza desde cedo os costumes e hábitos do meio em que está inserida, partindo desta perspectiva, sugere que o trabalho de conscientização aconteça desde o

período da infância, com a iniciação dentro da escola e da família. Pois, como afirma Pelicioni e Pelicioni (2007, p.320), devemos:

Preparar os indivíduos e/ou grupos para assumirem o controle e a responsabilidade sobre sua própria saúde, entre outros objetivos. Da mesma forma, essa ação educativa deverá ser de comunicação, de diálogo, se quiser atingir o ser humano inserido em sua realidade histórica, pois somente motivado e capacitado poderá incorporar novos significados, valores e práticas para melhorar sua qualidade de vida.

Desta forma, acreditamos na possibilidade da construção de uma consciência crítica, em criança se reconheça como parte integrante do meio ambiente, cuidando e alertando seus familiares sobre o papel relevante de preocupar-se com os fatores que ocasionam as doenças.

É relevante tratar do tema de maneira coerente com a situação social envolvida, formando uma nova e mais proveitosa concepção em relação a valores sociais, tanto para o indivíduo, quanto para a sociedade em geral. Na redação do PCN Saúde (2001, p. 245), está disposto que “é preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no cotidiano. A educação para a Saúde será tratada como tema transversal, permeando todas as áreas do currículo escolar”. Isto é, existe certa preocupação em contextualizar o conteúdo, no entanto o docente deve ter claro que educar não significa somente repassar conteúdos programáticos das matérias obrigatórias, mas mediar o conhecimento de modo que educando possa articular os conteúdos com sua realidade e a partir disso aconteça a quebra do círculo vicioso que contribui para degradação humana, gerando ações de transformação social que torne o mundo mais igualitário.

Para desenvolver essas práticas sugerimos a inclusão dessas discussões no currículo escolar, considerando a importância da atuação crítica do educador. No entanto, também se faz necessário uma formação docente consistente que permita o professor fazer um *link* do conhecimento científico, adquirido na universidade, com a realidade do estudante. Pois, Bagnato (1987 *apud* Leonello e L’abbate, 2006, p. 151), diz que “a educação e saúde no espaço escolar dependem, em grande parte, do preparo acadêmico dos educadores”. Com isso, evidenciamos a relevância de uma formação que ofereça subsídios para análises críticas sobre a realidade, e com isso o educador possa atuar de forma transformadora nos mais diversos contextos em que encontrará no seu percurso pedagógico.

CONCLUSÃO

Falar sobre saúde em um contexto periférico é complexo e desafiador, pois reconhecemos as especificidades e os inúmeros entraves em que se intrica o pensamento sobre saúde nesta localidade. Diante disso, foi evidenciado na realidade investigada, que, muitas vezes, a questão da saúde nos bairros é marcada pela miséria, falta de informação por parte dos moradores, de políticas públicas adequadas e um conjunto de fatores que determinam a situação lamentável do descaso com a saúde pública.

A falta de consciência e sensibilidade dos moradores, também, nos chama a atenção, fazendo-nos refletir sobre a urgência de propor alternativas que melhorem a situação. Apesar de ser um assunto vital que trata do bem-estar do homem e das condições diretas em que o mesmo vive, percebemos que a questão da saúde não é prioridade, sendo disseminada sua concepção arcaica, restrita apenas ao fator biológico. No entanto, sabemos que hoje a saúde é discutida na perspectiva da cidadania é neste momento que atentamos para a relevância da articulação entre educação e saúde.

A educação hoje é vista como fator essencial para transformação social, rumo a um mundo justo e igualitário. Todavia, para isso o profissional da educação deve obter formação crítica que lhe ofereça elementos para a construção de uma prática transformadora. A reflexão sobre a temática saúde deve ser pautada em uma análise de conjuntura, para que assim possa conhecer os fatores preponderantes que germinam as doenças e desta forma propor alternativas condizentes com a realidade do educando.

Acreditamos, que a saúde para cidadania, trabalhada de forma contextualizada, desde cedo nas escolas, com as crianças, seja uma opção para que a mesma possa se reconhecer em meio ao caos e construir uma consciência crítica intervindo de forma direta no meio em que vive.

Portanto, percebemos a importância da articulação entre educação e saúde, tendo o professor um papel social importantíssimo nesta questão. Pois, o mesmo deve promover a saúde na escola dentro dos seus limites e possibilidades, de forma atuante por meio de ações concretas, partindo da realidade do educando, para que assim, ele possa se reconhecer como pertencente de determinado contexto, e desta forma desenvolver um pensamento crítico que o faça agir em prol do bem-estar comum de todos e pela garantia de cumprimento dos seus direitos e deveres.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Naomar de; PAIM, Jairnilson Silva. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MeedBook. 2014.p.13-27.

LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. **Educação em Saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em Pedagogia**. Interface-Comunic, Saúde, educ. v.4, n.19, jan/jun 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v10n19/a11v1019.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2015.

MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007

MOHR, Adriana; SCHALL, Virgínia T. **Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental**. Cad. Saúde Públ. Rio de Janeiro, 8(2): p.199-203, abr/jun, 1992. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102>. Acesso em: 01 out. 2015

PELICIONI, Maria Cecília Forcesi; PELICIONI, Andrea Forcesi. **Educação e promoção da saúde: uma retrospectiva histórica**. O mundo da saúde, São Paulo: jul/set 2007. Disponível em: <http://saocamillo-sp.br/pdf/mundosaude/55/02retrospectivahistorica.pdf>. Acesso: 04 out.2015

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Saúde**. p.243-284, dez/2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>>. Acesso em: 04 out.2015.

TAVARES, Wolmer Ricardo. **Escola não é depósito de crianças: a importância da família na educação dos filhos**- RJ: Wak Editora, 2012.